

## NOTAS CIENTÍFICAS

### ENSAIO PRELIMINAR DE COMBATE QUÍMICO AO ÁCARO PLANO DO ABACAXIZEIRO

A.S. Sampaio e I. Myazaki<sup>1</sup>

**RESUMO** - Abacaxizeiros brasileiros foram atacados pelo ácaro *Dolichotetranych floridanus* (Banks 1900, Sayed 1938) (Acarina, Tenuipalpidae), o qual pode reduzir a produção em até 16%. Foram testados com sucesso os seguintes pesticidas: monocrotofós a 0,08%, dimetoato a 0,15%, etion a 0,1% e sumitoate a 0,1%. Não foram observados efeitos fitotóxicos.

#### PRELIMINARY STUDIES ON CHEMICAL CONTROL OF THE FLAT ACARUS IN PINEAPPLE PLANTS

**ABSTRACT** - Brazilian pineapple plantations have been attacked by the mite *Dolichotetranych floridanus* (Banks 1900, Sayed 1938) (Acarina, Tenuipalpidae), that may reduce yield up to 16%. The following pesticides were tested with efficiency: monocrotophos, 0.08% a.i.; dimethoate, 0.15% a.i.; ethion, 0.1% a.i. and sumithoate, 0.1% a.i. No phytotoxicity effects were observed.

Em plantações brasileiras de abacaxizeiro, têm sido constatadas infestações pelo ácaro plano *Dolichotetranych floridanus*, de ocorrência muito comum na parte aclorofilada das folhas mais velhas (porção basal), sobretudo no Nordeste brasileiro.

Segundo Reis (1981), esse ácaro chega a reduzir 12 - 16% da produção, principalmente naquela região.

Certamente as constantes remessas de frutos e de mudas daquela região para as demais regiões do País têm facilitado consideravelmente a disseminação da praga, pois ela também aloja-se nas folhas da coroa dos frutos e das mudas do pedúnculo (filhotes).

Flechtmann (1977) menciona que o corpo da praga apresenta-se alongado, de coloração alaranjada a vermelha, medindo entre 0,2 a 0,3 mm. Também observa que se trata de espécie cosmopolita. No Brasil, é freqüente nos Estados de Pernambuco, Paraíba e Minas Gerais, onde causa danos sensíveis aos abacaxizeiros, pois quando a infestação é generalizada, as plantas apresentam sinais de murcha intensa que compromete a produção.

Na Fig. 1, é apresentada uma reprodução do desenho de um macho e de uma fêmea, publicado pelo referido autor.

Takahashi (1939) descreve as raspaduras que a praga faz nas folhas basais do abacaxizeiro provocando dano bem característico.

Collins (1960) menciona que o ácaro ataca as células epidérmicas da parte basal das folhas do abacaxizeiro, provocando retardamento do crescimento e mesmo a destruição da planta.

---

Aceito para publicação em 19 de janeiro de 1982.

<sup>1</sup>

Eng.<sup>o</sup> Agr.<sup>o</sup> Pesquisador Científico da Seção de Pragas das Plantas Frutíferas, Instituto Biológico, Caixa Postal 7119, CEP 01000 - São Paulo, SP.

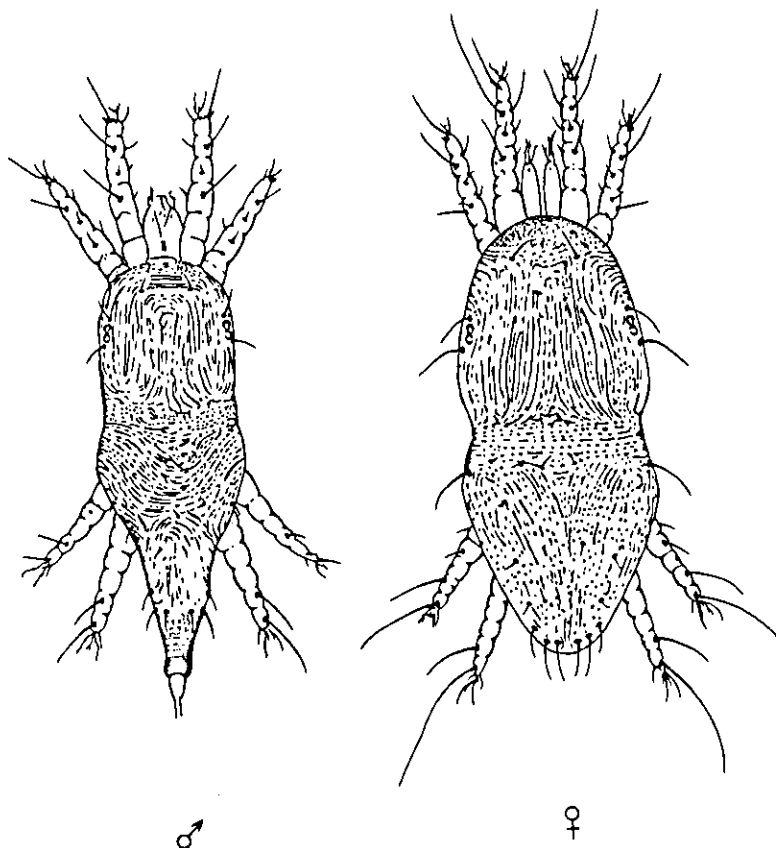


FIG. 1. *Dolichotetranychus floridanus* (Banks 1900, Sayed 1938). Reprodução de desenho publicado por Flechtmann (1977).

Arruda (1977) cita que Pritchard & Baker (1958) assinalaram a presença no México, Flórida e Havaí (E.U.A.), Filipinas, Java e Japão, inclusive em gramíneas, enquanto Rossetto & Giacomelli (1967), baseados em trabalhos de Lever (1952), Wolfenbarger (1954), Baker & Pritchard (1956) e Chiu & Cheng (1957), não apenas indicam a ocorrência no México, Flórida, Havaí, Filipinas, Java e Japão, mas também em Porto Rico, Panamá, Honduras, Formosa, Cingapura e África.

Wolfenbarger & Spencer (1951) consideraram-na praga de abacaxizeiros jovens, mas Arruda (1977) observou-a em plantas adultas.

Pardo & Posada (1968) constataram a presença de *D. floridanus* em plantios de abacaxizeiro feitos na Colômbia com mudas procedentes da Martinica (França).

Esses mesmos autores, visando ao controle desse aracnídeo na Colômbia - onde é conhecido por "ácaro de la base de las hojas" - ensaiaram sete acaricidas em abacaxizal, da variedade Cayenne ("Cayenna Lisa") altamente infestado. Destacaram-se como promissores o Kelthane a 0,46%, o Tedion a 0,025% e o Roxion a 0,15% de princípio ativo.

No Brasil, Nogueira & Vilela (1980) objetivando controlar simultaneamente a praga e a cochomilha do abacaxizeiro - *Dysmicoccus brevipes* (Cockerell) - testaram o fumigante fosfina ( $\text{PH}_3$ ), nas dosagens de 3, 6 e 12  $\text{g/m}^3$ , mas não obtiveram êxito; com concentrações mais elevadas, ocorreu a morte de mudas.

A Seção de Pragas e Plantas Frutíferas do Instituto Biológico estudou recentemente o controle químico do ácaro plano do abacaxizeiro, utilizando 36 mudas

TABELA 1. Resultados de ensaio de controle químico do ácaro plano do abacaxizeiro - *Dolichotetranychus floridanus* (Banks 1900, Sayed 1938), em mudas da variedade Cayenne.

Tratamentos		Dosagem por litro d'água ml	Mortalidade após 24 horas %	Mortalidade após 24 horas %
Nome técnico	Nome comercial			
Monocrotophos	Azodrin 60 CE	0,8	69,0	92,3
Metyl-demeton	Metasystox 25 CE	1,0	52,4	57,5
Dimethoate	Dimetoato 50 CE	1,5	81,2	100,0
Ethion	Etion 50 CE	1,0	88,2	99,7
Sumithoate	Sumithoate 5-40 CE	1,0	73,6	97,3
Testemunha	---	.	-	.

altamente infestadas, cultivadas em substrato de areia lavada, acondicionada em sacos de polietileno negro.

Ao todo, foram empregados os seguintes tratamentos, com seis repetições: monocrotophos (Azodrin) a 0,08%, metil-demeton (Metasystox) a 0,1%, dimethoate (Dimetoato) a 0,15%, ethion (Etion) a 0,1%, sumithoate (Sumithoate) a 0,1% e testemunha.

As aplicações foram feitas com pulverizador manual, tendo sido gastos 25 ml da calda por plântula.

Com o auxílio de binoculares efetuou-se a avaliação da mortalidade dos ácaros, examinando-se três folhas basais de cada muda.

Como se observa na Tabela 1, com exceção do metil-demeton, todos os defensivos testados foram eficazes. Não foram observados sintomas de fitotoxicidade nas condições e dosagens empregadas.

**AGRADECIMENTOS** - À Srta. Silvana D'Agostini, pela reprodução do desenho apresentado neste trabalho, e à Seção de Fruticultura Tropical, do Instituto Agrônômico do Estado de São Paulo, pelo fornecimento das mudas empregadas.

#### REFERÊNCIAS

- ARRUDA, G.P. Murcha do abacaxizeiro causada por ácaros. Separata da R. Agric., Piracicaba, 42(4), 1977.
- COLLINS, J.L. The pineapple: botany, cultivation and utilization. London, L. Hill, 1960. p.208.
- FLECHTMANN, C.H.W. Ácaros de importância agrícola. 2.ed. São Paulo, Nobel, 1977. p.70-2.
- NOGUEIRA, S.B. & VILELA, E.F. Desinfestação de mudas de abacaxi pela fosfina (PH<sub>3</sub>). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA, 6, Campinas, 1980. Resumos. p.86.
- PARDO, S.J. & POSADA, O.L. Ensayo preliminar con siete acaricidas para el control del ácaro de la base de las hojas en piña. Separata de la R. Agric. Trop., 24(9):562-7, 1968.
- REIS, P.R. Pragas do abacaxizeiro. Inf. Agropec., 7(74):29-32, 1981.
- ROSSETTO, C.J. & GIACOMELLI, E.J. Gomose do abacaxi. Bol. Campo, 22 (210):14-20, 1967.
- TAKAHASHI, R. On mites injuring agricultural plants in Formosa. Bull. Gov. Res. Inst. Formosa, 1938. E em Appl. Entomol. Ser. Agric., 26:674, 1939.
- WOLFENBARGER, D.O. & SPENCER, H. Insect control on pineapples. S.I. Fla. Agric. Exp., 1951. (Stn. Circ., 5-36).